



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 17 | 65

*Tempo de graça e misericórdia:
dar graças por viver em Deus*

«Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus» / Pe. Carlos Cabecinhas

O Santuário de Fátima é conhecido pelas multidões que acorrem a este lugar nas grandes peregrinações internacionais que assinalam as aparições de Nossa Senhora, nos dias 12 e 13 de maio a outubro, sendo, porém, a peregrinação de maio a mais significativa.

Ao longo de um século, a grande peregrinação de maio tornou-se a mais expressiva de Fátima. E nesta peregrinação, a procissão das velas e a procissão do adeus tornaram-se dois dos momentos mais icônicos de Fátima. O mar de luz da noite do dia 12 e os milhares de lenços brancos no adeus comovido dos peregrinos que partem não deixam ninguém indiferente...

Este ano, porém, pela primeira vez, na sua história centenária, não é a multidão de peregrinos que marca a vivência e a celebração do dia 13 de maio. É o despojamento, a ausência física dos peregrinos, que são a grande razão de ser do Santuário. Pela primeira vez, o que marca é o recinto de oração vazio de pessoas, «mas não deserto», como referiu o Cardeal D. António Marto, porque os peregrinos, embora fisicamente ausentes, estão «espiritualmente unidos como Igreja com Maria». Este ano, a imagem que ficará na retina e na memória, será a do Santuário vazio, mas repleto da oração de milhares de peregrinos de todo o mundo.

Este é um momento doloroso para o Santuário, que existe para acolher os peregrinos, mas é igualmente doloroso para tantos peregrinos que gostariam de poder acorrer a Fátima com a confiança de filhos, que apresentam as suas dores e dificuldades à Mãe e pedem o seu auxílio.

Este é, no entanto, também um momento de esperança, pois acreditamos que a promessa de Nossa Senhora a Lúcia vale também para nós: «Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». Rezemos à Senhora do Coração Imaculado – Nossa Senhora do Rosário de Fátima – pedindo também a intercessão dos Santos Pastorinhos, para que possamos voltar a reunir-nos, em breve, para rezarmos juntos, neste Santuário, por nós e pela humanidade inteira.

Santuário de Fátima recebe “Senhora de maio” sem peregrinos no Recinto de Oração

D. António Marto preside às celebrações, que serão transmitidas pelos meios de comunicação social e digital / Carmo Rodeia



Pandemia deixou o Santuário vazio

A peregrinação internacional que assinala anualmente o 13 de maio vai decorrer este ano sem a presença de assembleia, devido à pandemia de Covid-19.

“É com muita dor e tristeza de alma e coração, mas também com grande sentido de responsabilidade, que neste momento comunico que o Santuário de Fátima irá celebrar a grande Peregrinação Internacional Aniversária de maio sem peregrinos fisicamente presentes, como tem sido habitual”, refere o bispo de Leiria-Fátima, António Marto, numa mensagem de vídeo.

No seu entender, “suspender esta peregrinação de maio nos moldes habituais é um ato de responsabilidade pastoral e também um profundo ato de fé”, que comunica “com o coração em lágrimas”, por saber da importância deste momento para milhares de peregrinos.

“Peço a todos que compreendam que, em virtude da pandemia e da necessidade de evitar a propagação do vírus, esta é a única decisão sensata e responsável que poderíamos tomar. Não podemos correr riscos! Não podíamos de modo algum permitir que o nosso santuário se tornasse centro ou foco de contágio para o país e para o mundo”, justifica.

No entanto, esta peregrinação, “que assinala a primeira aparição de nossa senhora aos três pastorinhos de Fátima (em maio de 1917), é transmitida através dos meios de comunicação social, nos moldes habituais, permitindo que milhares de pessoas possam

acompanhar as celebrações peregrinando a partir de casa”.

O cardeal refere que, mesmo a partir de casa, este momento pode ser vivido em espírito de peregrinação: “O recinto do santuário estará vazio, mas não deserto”. Ainda que separados fisicamente, estaremos todos aqui espiritualmente unidos como Igreja com Maria, de modo intenso, com o coração cheio de fé”.

Segundo o prelado, “não se peregrina só a pé e com os pés ou com a deslocação física”, mas também “com a mente e o coração”, ou seja, “fazendo uma peregrinação interior na busca de luz e de verdade, de regeneração e de cura, de conforto espiritual e de paz”.

D. António Marto lamenta que os mais de 180 grupos inscritos até ao início da pandemia se tenham visto obrigados a cancelar a peregrinação e lembra que a alteração da forma de celebração também representa para o santuário “um momento muito difícil, porque não pode acolher peregrinos, que são a razão de ser deste grande hospital de campanha que ajuda a sarar tantas feridas”.

“Não poderemos peregrinar em maio, mas poderemos fazê-lo noutra altura. Aliás, devemos fazê-lo noutra altura em ação de graças”, defende.

A peregrinação internacional de maio tinha como presidente convidado o cardeal D. Sérgio Rocha, arcebispo de São Salvador da Bahia, primaz do Brasil.

Reitor do Santuário convida peregrinos a verem os sinais de Cristo mesmo nas dificuldades

Celebrações pascais em Fátima foram transmitidas pelos meios de comunicação social e digital, sempre com uma mensagem de esperança / Carmo Rodeia



“Os braços abertos de Jesus, pregado na cruz, traduzem visivelmente a Sua vontade de abraçar todos os homens e mulheres para lhes oferecer o Seu amor sem limites”

Na Semana Santa e na Páscoa o reitor do Santuário de Fátima deixou sempre uma palavra de esperança aos milhares de peregrinos virtuais que seguiram as diferentes celebrações do Santuário, que pela primeira vez na sua história não contaram com a participação física de fiéis.

Neste período difícil em todo o mundo, por causa da pandemia provocada pelo Covid-19, em que durante o estado de contingência se suspenderam todas as celebrações comunitárias, o padre Carlos Cabecinhas, lembrou em todas as homilias que proferiu que, por mais difíceis que sejam as situações, Jesus nunca nos abandona.

Celebrar a Páscoa “significa renovar o olhar, animado pela fé”, para reconhecer as “muitas formas nas quais Cristo se faz hoje presente” na vida referiu o reitor aludindo aos inúmeros profissionais que neste período de tensão internacional dão o melhor de si para salvarem vidas humanas.

“Podemos descobrir a presença de Jesus ressuscitado em tantos profissionais de saúde, em tantos cuidadores informais, em tantos voluntários que se desdobram e iniciativas para que nada falte aos mais frágeis e desfavorecidos”, disse o padre Carlos Cabecinhas, na Eucaristia do domingo de Páscoa. Este é, de resto, o grande desafio: “descobrir os sinais da presença de Jesus Cristo vivo, ressuscitado”, em todos os que “se dedicam, de alma e coração, a ajudar as vítimas da

atual pandemia e a ajudar os mais necessitados”.

Numa Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, sem peregrinos, e apenas com os ministros envolvidos nas diferentes celebrações – Missa da Ceia do Senhor, Paixão de Cristo, Vigília Pascal e Missa da Ressurreição do Senhor –, explicou a quem acompanhava a Missa de Páscoa pela transmissão online que cada um é convidado também a ser “presença deste mesmo Cristo vivo e ressuscitado, «que passou fazendo o bem»”, vencendo o egoísmo e o comodismo.

“Percebemos a presença de Cristo vivo em nós quando não nos fechamos nos nossos interesses e nos abrimos aos outros com gestos concretos de amor e entrega”, acrescentou.

O reitor do santuário mariano na Cova da Iria afirmou que a celebração da Páscoa “é, assim, um veemente apelo à fé” e um convite a imitar “a atitude do discípulo amado, que «viu e acreditou»”.

“A Jesus não o podemos ver, hoje, como o viram aqueles que com Ele viveram durante a sua vida na Palestina. A presença do Ressuscitado é invisível aos olhos, mas a fé percebe os sinais da sua presença. Pela fé, reconhecemo-lo presente nas nossas vidas: através da Sua Palavra, nas nossas celebrações, de modo especial a Eucaristia, naquelas com quem vivemos, nos acontecimentos que nos cercam”, desenvolveu.

Marcas das celebrações

“Este primeiro momento do Tríduo Pascal, que faz memória da instituição da Eucaristia e do sacerdócio, é como que o pórtico de entrada, que nos apresenta sacramentalmente a entrega e morte de Cristo, mas também a Sua vitória, pois o Cristo presente na Eucaristia é sempre Cristo ressuscitado e vencedor da morte(...) Escutámos na passado domingo a indicação do Senhor Jesus, sobre o lugar da ceia pascal: ‘É em tua casa que eu quero celebrar Páscoa... Estas palavras de Jesus, cumprem-se de uma forma literal e especial, como não esperaríamos: este ano, é nas nossas casas que o Senhor Jesus quer celebrar a Páscoa! (...) Não nos podermos reunir e termos de celebrar em casa não significa, porém, que vivemos a Páscoa desunidos ou separados; estamos fisicamente dispersos, mas unidos a Jesus e unidos e solidários uns com os outros na celebração da entrega de Jesus por amor”, padre Carlos Cabecinhas, Missa da Ceia do Senhor, quinta-feira Santa

“Os braços abertos de Jesus, pregado na cruz, traduzem visivelmente a Sua vontade de abraçar todos os homens e mulheres para lhes oferecer o Seu amor sem limites (...) Celebrar a Paixão e Morte do Senhor em tempo de pandemia é reconhecer a presença de Jesus junto de nós, neste momento difícil como nossa âncora, nosso leme e nossa esperança; é reconhecer a sua presença junto de todos os que sofrem”, padre Carlos Cabecinhas, Paixão de Cristo.

“A pandemia que nos atinge veio pôr em causa as nossas seguranças, os nossos modos de vida. Aquilo que tínhamos por seguro e inabalável aparece agora posto em causa. Por isso, sentimo-nos inseguros, assustados, temerosos, mergulhados nesta escuridão (...) Mas Jesus Cristo está vivo, ressuscitou. Ele ilumina as noites da nossa história e dá-lhes sentido; com a sua luz, dissipa as trevas, que tantas vezes nos oprimem. E esse é motivo para não nos deixarmos paralisar pelo medo (...) A ressurreição de Cristo proclama que não temos motivos para temer, pois Deus faz brotar a vida onde aparentemente a morte triunfara; mostra-nos que Deus, em Jesus Cristo vivo, vem ao encontro da nossa fragilidade para nos resgatar do desespero e do desânimo; esta noite pascal assegura-nos que a ressurreição de Cristo é luz que nos resgata das trevas que nos envolvem no momento presente (...) A sua ressurreição é o fundamento da nossa fé, da nossa esperança e da nossa confiança. (...) A Páscoa é a certeza de que Jesus Cristo está sempre connosco”, padre Carlos Cabecinhas, Vigília Pascal.

Santuário adapta celebrações aos novos ‘templos’ digitais e leva mensagem de Fátima aos peregrinos

/ Carmo Rodeia



Em tempo de pandemia, Santuário de Fátima enche-se de uma multidão de peregrinos virtuais

Ficar em casa foi o maior desafio colocado pela pandemia do Covid-19. E até as celebrações religiosas comunitárias foram suspensas. Levar a eucaristia a estes novos templos domésticos, que se constroem à volta da televisão e das redes sociais, foi um dos maiores desafios do Santuário de Fátima

A Conferência Episcopal Portuguesa determinou no dia 13 de março a “suspensão da celebração comunitária das Missas” e, desde o dia seguinte, o Santuário de Fátima começou a oferecer nas suas redes sociais – Facebook e Youtube – quatro celebrações diárias, numa parceria com a TV Canção Nova-Portugal.

Às quatro celebrações – duas missas, às 11h00 e 19h15, dois momentos de recitação do Rosário, às 18h30 e 21h30 –, o Santuário acrescentou também a oferta da Via-Sacra do itinerário do peregrino e a oração diária do *Angelus*, celebrações à porta fechada, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

“Temos a graça e a responsabilidade de poder tornar-nos presentes à vida de tantos cristãos de todo o mundo, graças aos meios virtuais de que dispomos. Desde a primeira hora que o Santuário procurou responder a este desafio com a transmissão de várias celebrações ao longo do dia” afirmou em declarações ao jornal *Voz da Fátima* o diretor do Departamento de Liturgia que, apesar dos constrangimentos deste tempo, continua a providenciar para que nada falte para que estas transmissões aconteçam do ponto de vista litúrgico.

“Os nossos colaboradores da música sacra têm dado o melhor de si para ajudar à beleza da celebração e os capelães vão garantindo cada um destes momentos com grande dedicação” esclarece ainda o padre Joaquim Ganhão, sublinhando que “tem sido um testemunho muito belo de trabalho e dedicação dos padres do Santuário”.

“Sem dúvida que a estas celebrações falta um elemento que, nas nossas celebrações habituais, é fundamental: a assembleia”, destaca o sacerdote ao recordar a introdução geral ao Missal Romano que, referindo-se à celebração da Eucaristia começa com a indicação: “reunido o povo de Deus...”.

“Temos de imaginar e ativar a certeza de que, na fantasia da fé e nos dinamismos espirituais da comunhão eclesial, naqueles bancos vazios, está reunida a multidão de irmãos que nos acompanha a partir de suas casas e, ao mesmo tempo, está a criação inteira que na Eucaristia se oferece com Cristo ao Pai pela salvação do mundo” afirma o padre Joaquim Ganhão fazendo notar que estas celebrações têm sido preparadas ao pormenor.

“Temos o cuidado de convidar aqueles que nos acompanham na celebração da Eucaristia a fazerem a sua comunhão espiritual”, exemplifica ao lembrar que, também, na Oração dos Fieis, onde se suplica a intercessão por todos aqueles que se encontram em maior provação – os doentes, os que cuidam dos doentes, todo o pessoal médico, a proteção civil e os que se ocupam dos pobres, os responsáveis dos governos – tem havido esse cuidado de comunhão.

De resto, faz notar que nas mensagens que chegam da parte dos peregrinos percebe-se que “o Santuário de Fátima está no coração de muitos que conosco rezam em cada dia”.

“Têm sido frequentes as sugestões que nos chegam para incluirmos na liturgia determinadas preces e cânticos. Nem sempre é possível atender a todos os pedidos tal como nos chegam, mas ajudam-nos assim a pensarmos melhor como cumprir a nossa missão e podermos chegar ao coração de todos” diz ainda o sacerdote. E, são muitos os que seguem o Santuário diariamente.

Quer no Youtube quer no Facebook a média diária das assistências em direto, por celebração, somadas as duas redes, ronda as sete mil pessoas. Quer o número de subscritores do canal do Santuário de Fátima no Youtube (mais de 80 mil) quer o número de seguidores no Facebook (1,1M)

tem crescido desde que se iniciaram as transmissões; cerca de três mil pessoas ao dia só no Facebook. Também o alcance das publicações nesta rede aumentou 69% (em média 2,5M) tal como o número de visualizações que cresceu 270%. O pico de subscritores em direto, e em simultâneo, no canal do Youtube aconteceu no passado dia 25 de março, quando 49 mil pessoas assistiram em direto à transmissão da celebração de Consagração de Portugal e de Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Nesse dia, estiveram a seguir a emissão de Fátima mais de 51 meios de comunicação social de todo o mundo, com particular destaque para as televisões generalistas portuguesas que estiveram em direto, partilhando o sinal de vídeo e áudio produzido no Santuário.

São tempos diferentes, durante os quais se vive a fé de forma mais individual ou familiar, em que a casa e a família se transformam literalmente em “igreja doméstica”.

“No dia 13 de março percebi que estava a chegar um tempo diferente”, mas “jamais conseguia vislumbrar, nesse momento, todo o seu alcance” confessa, ainda.

“Desde há 25 anos que sou padre e sempre entendi e vivi o ministério ligado a comunidades concretas, a pessoas e serviços eclesiais que nos vão completando e nos fazem sentir a beleza de relações que nos edificam na fé e nos estimulam no caminho. Quando no mês de setembro iniciei a minha colaboração mais estreita com o Santuário de Fátima, essa experiência alargou-se a uma comunidade feita de inúmeras comunidades, pessoas, rostos e proveniências que, de per si, me permitem sentir o pulsar da Igreja Universal que, aqui em Fátima, reza, canta e manifesta a nossa fé comum, com aqueles matizes que um lugar como este permite”, desabafou ainda.

“Lúcia significa luz e ela é esta luz para todos, com certeza”

/ Carmo Rodeia



Postulador da Causa de Canonização da Irmã Lúcia considera que a própria espiritualidade carmelita deve crescer com o estudo da vida da vidente de Fátima

“**A**mo o Coração Imaculado de Maria e espero na sua proteção”: este poderia ser o corolário da entrevista com o postulador da Causa de Canonização da Irmã Lúcia de Jesus. Dias depois de se completarem 15 anos da morte da mais velha dos videntes de Fátima, o boletim *Fátima Luz e Paz* falou com o padre carmelita Romano Gambalunga, Postulador-Geral da Ordem do Carmelo Descalço desde junho de 2012

Como está a correr o trabalho em Roma, com a elaboração da *Positio*?

Estamos a trabalhar sem descanso na *Positio*, isto é, a escrever este livro, no qual se apresenta uma seleção das melhores provas das virtudes que confirmam a santidade de Lúcia, a fim de que teólogos e bispos da Congregação para as Causas dos Santos possam avaliar. Julgo que uma vez apresentada e aprovada, o que creio poderá acontecer no próximo ano, haverá provavelmente, depois, o tempo de trabalho necessário à Congregação, que tem tantas outras causas. É difícil para nós dizermos quando é que esta fase do processo estará concluída. Quem sabe se Deus faz um milagre e esse tempo será mais rápido, como aconteceu com os Pastorinhos.

Uma “santa de ao pé da porta” como o Papa Francisco costuma dizer e como os Pastorinhos são para nós, não?

Sim, sim, com certeza. Devemos perce-

ber bem em que sentido Lúcia de Jesus pode ser considerada uma “santa ao pé da porta”, porque efetivamente ela viveu uma vida muito particular pela missão que teve; mais de metade da sua vida foi vivida fechada no mosteiro de Coimbra e nem todos podiam falar com ela. Havia regras estabelecidas pela Santa Sé, por motivos de prudência e para lhe permitir viver a sua vida monástica contemplativa. Mas, efetivamente, apesar deste viver escondida, por assim dizer, era uma pessoa ao lado de todos, a quem tinha no coração. Tal como o sim que deu a Maria, também foi fiel no seu sim ao cuidado de todos. Por exemplo, no mosteiro estava sempre disponível para todos, muito empenhada nos trabalhos. Quando havia trabalhadores, frequentemente era ela que os acompanhava porque era uma mulher de prática, ou seja, era uma mulher próxima; estava próxima dos seus familiares, sempre interessada pelos acontecimentos da sua família, e a todas

as pessoas que pediam ajuda, não só moral ou orações, mas também às vezes material. E quando era possível, com o mosteiro, ajudava. Tinha também esta grande caridade, impressionante até, de responder a todas as cartas que lhe escreviam, de qualquer pessoa, fosse qual fosse o continente, religião ou nível social, ela respondia sempre, ao menos com uma palavra.

O que é que destaca mais na sua vida que possa levar a Igreja a ver nela estas virtudes heroicas de uma santa?

Há características de Lúcia que, em parte, têm a ver com todos os santos e, em parte, também são dela, que são seu apanágio, muito pessoais, e que, efetivamente, permitirão à Igreja reconhecer a sua santidade, confirmando o que o povo de Deus já reconhece. Penso que Lúcia é santa por diversos motivos. Em primeiro lugar, foi sempre fiel à missão que Deus lhe entregou, de uma

maneira incrível, mesmo quando passou por muitas vicissitudes difíceis e dolorosas, pessoais ou comunitárias, não no sentido do discernimento da vocação, mas na possibilidade de seguir a sua vocação. Ela queria ser carmelita desde criança, mas teve antes de ingressar nas Doroteias por vontade do bispo e, embora isto a tenha ajudado na sua formação, ela teve de lutar. Mas é claro, há um desígnio de Deus em tudo. Ela depois permaneceu uma mulher humilde, muito humilde; como dizia Santa Teresa de Ávila “a humildade é caminhar na verdade”. E este é o segundo aspeto da sua santidade: ela amava a verdade mais do que a si mesma e por isso era também obediente, obediente à verdade que Deus lhe fazia compreender. Esta era a maneira de manifestar o amor a Deus, a gratidão pelos dons que Ele lhe tinha dado, que são muito maiores do que a sua missão. Depois, percebemos que ela viveu uma relação pessoal com Deus que está além da missão que tinha e, neste sentido, a santidade de Lúcia vejo-a mesmo nesta relação, uma experiência profunda da Santíssima Trindade e depois (da realidade) do realismo com que encarava a Palavra de Deus. Lúcia foi fiel às palavras do Anjo, às palavras da Virgem Maria, mas ela encontrava estas mesmas palavras todos os dias no Evangelho, encontrava-as na Sagrada Escritura, e ali escutava Deus que lhe falava e falava com Deus a partir daquilo e isto era a verdade para ela, uma verdade viva. Finalmente, vejo também a missão universal que Lúcia tem ligada a Fátima. A sua grande missão foi a de custodiar e promover a mensagem de Fátima, mas dentro desta mensagem ela tornou-se santa. Tornou-se santa não pela mensagem de Fátima, mas pelo amor que tinha a Deus, pela fé que teve, a grande confiança e pelo grande amor à Igreja. Ela teve um grande amor à Igreja; e mesmo hoje, em tempos difíceis para a Igreja, ela ensina-nos a confiar no Espírito Santo e assim a amar e a apoiar o Santo Padre, seja ele quem for, porque é o sinal da unidade da Igreja, e ela teve no coração a unidade da Igreja e a unidade entre as Igrejas, que é o sinal que Deus dá ao mundo.

O que é que nós podemos retirar das várias fases da vida de Lúcia – porque teve uma vida muito longa – que nos ensinam hoje este caminho de santidade?

Ao contrário do Francisco e da Jacinta que morreram crianças, Lúcia viveu todas as fases de uma vida humana até idade muito avançada, tendo vivido quase 98 anos. Por isso, há um processo de crescimento, há transformações. Neste sentido é verdade que ela pode dizer qualquer coisa a todos, desde as crianças aos mais velhos. Sobre tudo pode dizer muito às famílias que devem respeitar as crianças, que devem respeitar os idosos. Mesmo quando dizem coisas ou

fazem coisas que não se compreendam de imediato.

Deus não é para perceber, Deus é para amar e as crianças percebem mais do que qualquer pessoa o amor, o que significa confiar em alguém, e têm sensibilidade. Depois há uma vida para viver, há uma missão, há um papel e descobri-lo já é uma graça. Ajuda-nos a ultrapassar as dificuldades, as incompreensões. Veja, Lúcia queria tornar-se carmelita, e o bispo quis que entrasse nas Doroteias para receber uma formação: obedeceu mesmo tendo no coração o desejo de uma vida de recato, de oração. Perante as incompreensões, ela respondia com o amor e dizia tantas vezes: “eu não quero que falem mal de Deus porque eu me porto mal”, ela tinha um sentido de amor, de fidelidade incríveis. Depois quando entra no Mosteiro, onde finalmente esperava viver retirada, deve, ao contrário, sempre responder a alguém: a um cardeal, à Congregação, a um Bispo, à Superiora, ao Provincial, àqueles que a queriam contactar, a um Chefe de Estado ou a um Ministro do Governo... Este é um grande exemplo que dá, com grande humildade: nunca se revolta, sofre as incompreensões, sofre por se sentir diferente e depois envelhece, e na velhice percebe que é o tempo mais precioso na vida de uma pessoa.

Podemos dizer que Lúcia, pelo que é, pelo que representa e pela sua fidelidade, é Fátima?

Lúcia é Fátima no sentido do que Fátima representa para a Igreja e para o mundo: nesse sentido, sim. Porque lhe foi confiada esta missão particular de, juntamente com os dois primos, custodiar e promover o conhecimento da Mensagem que é um apelo para viver a vida cristã ao máximo e tornarmo-nos seres humanos fraternos, capazes de compaixão e, portanto, que se ajudam mutuamente e que reconhecem a senhoria de Deus, tão esquecida hoje e cujo esquecimento é a raiz de todos os males e mentiras. Portanto, nesse sentido, sim, Lúcia identifica-se com Fátima, com certeza.

O Papa João Paulo II disse, quando da beatificação de Francisco e Jacinta, que eram duas candeias a iluminar o mundo. A Lúcia é mais do que uma candeia? É uma mulher do mundo atual?

Sim, é verdade.

Ela é certamente uma mulher atual, contemporânea, que tem, digamos, muitas palavras para dizer. De facto, uma das coisas que desejo agora na minha função enquanto postulador não é apenas continuar material e tecnicamente o trabalho, mas o de ajudar todos, e também a minha Ordem, a conhecerem melhor esta mulher e a mensagem que ela tem, que nesse sentido é ainda maior, digamos, que Fátima. Dizia que ela se identifica com Fátima, mas pelo

que Fátima representa, então é realmente a mensagem de conversão com a qual o Evangelho de Marcos começa: “O Reino de Deus está próximo, o tempo está completo, convertei-vos e acreditai no Evangelho”. Também eu, como carmelita, entendo porque Lúcia, em seu coração, queria entrar no Carmelo, porque a Virgem Maria apareceu também como Nossa Senhora do Carmo, na última aparição. Porque efetivamente o Carmelo é este lugar na Igreja; pensamos em Teresa de Ávila, João da Cruz, Teresa do Menino Jesus, onde a missão da Igreja é vivida no próprio coração, ou seja, ficando em contacto com o Deus que diz ser o esposo e tornando-se esposos deste Deus, vivendo uma relação de amor que oferece luz. Lúcia significa luz e ela é esta luz para todos, com certeza.

Quais são as suas expectativas reais e concretas relativamente a este processo? Está convencido, pessoal e humanamente, de que Lúcia vai ser proclamada santa?

Em primeiro lugar diz-se: *vox populi, vox Dei*, o que diz o povo de Deus, que é o sentido dos fiéis, é Deus quem o diz! Então, neste sentido estou convencido de que Lúcia é santa. Depois, conhecendo-a melhor agora, que estou lendo os seus escritos, estou meditando, também para melhor compreender bem em que medida ela foi carmelita, mesmo tendo esta missão ligada a Fátima. É uma grande mulher, uma grande santa, verdadeiramente sim, porque a raiz da sua santidade foi a de estar imergida, de ficar imergida no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo; e de deixar transformar o coração em contacto com o Coração de Jesus e de Maria, e assim chegar a todos. Portanto estou convencido, pessoalmente, sem antecipar obviamente o juízo da Igreja, da sua santidade e, por isso, o faço agora que melhor a conheço, com entusiasmo.



Lúcia encontrou-se pessoalmente com dois Papas, em Fátima. A sua correspondência escrita ultrapassa as 60 mil cartas

Protagonistas de Fátima recordam-nos que a santidade “não é um privilégio reservado a alguns eleitos”

Reitor do Santuário presidiu à Missa Votiva de Nossa Senhora de Fátima, em fevereiro, no dia em que se completavam 15 anos da morte da Irmã Lúcia de Jesus / Carmo Rodeia



A peregrinação mensal de fevereiro foi a última antes do verão a ser celebrada com milhares de peregrinos

Fátima é “escola de santidade” e os seus protagonistas mostram como este “chamamento” é feito a cada cristão no dia-a-dia da sua vida, afirmou no dia 13 de fevereiro, o reitor do Santuário de Fátima na homília da Missa Votiva de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que, em fevereiro, faz memória das aparições da Virgem Maria, no dia em que se completavam, também, 15 anos do falecimento da Irmã Lúcia de Jesus.

“Fátima é escola de Santidade. E é-o, antes de mais, no exemplo de vida dos seus protagonistas. Por um lado, Nossa Senhora é verdadeiro modelo do crente: a sua santidade é desafio sempre renovado à imitação, atitude essencial da verdadeira devoção mariana; por outro, Fátima é também escola de santidade no testemunho dos Santos Francisco e Jacinta”, afirmou o P. Carlos Cabeinhas.

“E, hoje, que passam 15 anos da morte da Irmã Lúcia, é importante recordar a necessidade da nossa oração pelo bom êxito do processo para a sua beatificação e canonização, se for essa a vontade de Deus” acrescentou ainda.

A vidente de Fátima, cujo processo de beatificação decorre em Roma, morreu há 15 anos, no dia 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos de idade, depois de várias décadas

vividas em clausura no Carmelo de Coimbra, onde se celebrou, no dia 13 de fevereiro, uma missa em sua memória, presidida pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, e concelebrada, entre outros, pelo reitor do Santuário de Fátima.

“Nos seus protagonistas, Fátima fala-nos desta ‘santidade ao pé da porta’ – para usar a expressão do Papa Francisco –, uma santidade acessível, feita na nossa vida, sem coisas muito extraordinárias a não ser um viver em Deus, procurando em tudo passar fazendo o bem como Jesus”, esclareceu ao sublinhar, uma vez mais, que Fátima recorda constantemente que a santidade “não é um privilégio reservado a alguns eleitos. Pelo Batismo todos somos chamados a viver em Deus, isto é, a sermos santos”.

O responsável pelo Santuário de Fátima concretizou, por outro lado, o itinerário dessa santidade experimentada no quotidiano da vida: “O apelo à oração e à adoração, dando a Deus o lugar central da vida; o convite a fazer da própria vida uma oferta a Deus; o desafio a consolar Jesus Cristo e a fazer a experiência do encontro com Ele, vivo e ressuscitado na Eucaristia; o chamamento a deixar-se conduzir até Deus pelo Imaculado Coração de Maria; a atenção aos outros, sobretudo os mais pobres e os que

vivem longe de Deus elementos fundamentais da mensagem de Fátima, configuram as atitudes essenciais da resposta humana ao chamamento divino à santidade” explicitou ao concluir que a mensagem de Fátima “é um autêntico caminho de santidade”.

Irmã Lúcia de Jesus faleceu há 15 anos

Nascida em Aljustrel, como os seus primos, em 28 de março de 1907, batizada dois dias depois, Lúcia recebeu a Primeira Comunhão em 30 de maio de 1913, por mediação do P. Cruz – de acordo com a documentação conhecida –, impressionado com os seus conhecimentos catequéticos. Nas suas Memórias, Lúcia relata que em 1915 teve pela primeira vez visões de uma espécie de nuvem, com forma humana, por três ocasiões diferentes, quando estava com outras amigas. É no ano seguinte, em 1916, que as três crianças recebem as manifestações do Anjo de Portugal, como se apresentou.

A partir da primeira aparição de Nossa Senhora, em 13 de maio de 1917, a vida de Lúcia e dos seus primos transformou-se completamente. Neste momento decorre o processo de canonização.

Arcebispo do Panamá preside à Peregrinação Internacional de outubro

○ Santuário prepara-se para as peregrinações internacionais aniversárias de verão, depois da pandemia. Peregrinos são convidados a dar graças por viver em Deus / Carmo Rodeia



Grupos são esperados de forma massiva na Cova da Iria durante o verão

O arcebispo do Panamá, D. José Domingo Ulloa, será o presidente da Peregrinação Internacional de outubro, que encerra o ciclo das peregrinações que assinalam as aparições de Nossa Senhora entre maio e outubro de 1917, em Fátima. Depois de cancelada a Peregrinação de maio, e ultrapassada a pandemia provocada pelo Covid-19, o Santuário retoma a sua atividade, pronto para receber os grupos de peregrinos que habitualmente visitam a Cova da Iria nesta altura do ano, desafiando-os a “Dar graças por viver em Deus”.

O arcebispo Ulloa, da Cidade do Panamá, tem participado em algumas celebrações em Fátima, embora nunca tenha presidido a uma Peregrinação Internacional Aniversária. Foi um dos grandes entusiastas da deslocação da Imagem n.º 1 da Virgem Peregrina de Fátima ao Panamá, aquando da última Jornada Mundial da Juventude, de que foi coordenador. Lidera a arquidiocese desde 2010.

A escolha do prelado da América Latina, onde a espiritualidade mariana é muito forte, traduzindo-se numa presença constante de peregrinos na Cova da Iria – só em 2019 anunciaram-se nos serviços do Santuário 326 grupos da América Latina, maioritariamente de língua portuguesa –, deve-se à crescente proximidade entre duas realidades da Igreja tão distintas, mas que o Papa Francisco tem procurado unir.

Acresce uma segunda presidência, também muito significativa na aproximação entre os dois continentes – europeu e americano –, com a escolha de D. Edgar da Cunha, bispo de Fall River, onde reside uma fortíssima comunidade lusodescendente, oriunda do arquipélago dos Açores, particularmente da ilha de São Miguel. D. Edgar da Cunha presidirá à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, que tem sempre a sua atenção muito focada nas migrações. Nascido no Brasil, fez toda a sua formação académica nos Estados Unidos tendo sido bispo auxiliar de Newark, no estado norte-americano de New Jersey, onde reside também uma forte comunidade portuguesa, mas de origem continental, do centro e norte do país.

Em setembro, a peregrinação que assinala a quinta Aparição de Nossa Senhora será presidida pelo novo Núncio Apostólico da Santa Sé, em Portugal, D. Ivo Scapolo. Italiano, doutorado em Direito Canónico, o diplomata da Santa Sé está em Portugal há menos de um ano.

D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa e D. Vitorino Soares, bispo auxiliar do Porto, dois dos mais novos prelados da Conferência Episcopal Portuguesa, presidirão às grandes peregrinações de junho e julho.

D. Américo Aguiar, que é o coordenador geral da Jornada Mundial da Juventude

2022, que se realizará em Lisboa, foi ordenado em março de 2019. Natural do Porto, onde fez toda a sua formação e exerceu o seu ministério sacerdotal, foi diretor do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja e é, ainda, o presidente do Conselho de Administração da Rádio Renascença.

D. Vitorino Soares foi nomeado bispo em julho de 2019 pelo Papa Francisco. Trabalhou no Seminário do Bom Pastor, entre 1984 e 1987, e no Seminário Maior, entre 1989 e 1994. Capelão militar de 1987 a 1989, D. Vitorino Soares dedicou 10 anos do seu trabalho pastoral aos jovens, tendo sido diretor do Secretariado Diocesano da Juventude entre 1989 e 1999.

A Peregrinação das Crianças, que é um dos momentos altos do verão na Cova da Iria pelo número de crianças que mobiliza, será presidida este ano por D. José Ornelas, bispo de Setúbal. Antigo Superior-Geral da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, estudou na Universidade Católica do Porto, onde se doutorou em Teologia Bíblica. Na sua Congregação foi formador no Seminário de Alfragide, em paralelo com a atividade docente, e assumiu outros cargos no âmbito da Província Portuguesa dos Dehonianos.

Peregrinação mensal de março teve lugar na Capelinha das Aparições

Pe. Vítor Coutinho, vice-reitor do Santuário de Fátima, presidiu a esta celebração, a última antes da suspensão de todas as celebrações comunitárias no Santuário de Fátima em virtude do Covid-19 / Cátia Filipe



Com poucos peregrinos, Capelinha das Aparições recebeu uma peregrinação atípica

A peregrinação mensal de março teve lugar na Capelinha das Aparições, devido às circunstâncias da pandemia por Covid-19. O vice-reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Vítor Coutinho, falou deste lugar como “lugar de confiança, em que experimentamos estar nas mãos de Deus, é um lugar em que Maria, com as suas palavras maternais nos diz que estamos em boas mãos, seja qual for a situação em que cada um de nós ou a situação que a humanidade esteja a viver”.

“Sabemos todos que vivemos dias de alguma inquietação, de algum medo e insegurança, naturais às dificuldades de saúde que estamos a enfrentar mas nem por isso podemos deixar de pensar que estamos em boas mãos”, disse o sacerdote, esperando que a celebração “reforce a confiança no amor de Deus sem esquecer que isso não nos retira a responsabilidade de cada um fazer a nossa parte para que tudo corra bem”.

O Pe. Vítor Coutinho considerou que das realidades “mais duras de viver é a solidão, ou aquela sensação de abandono que todos nós experimentamos, porque é duro fazermos a experiência de estarmos sós sobretudo quando enfrentamos dificuldades”.

“Uma das frases mais incisivas do relato das Aparições é a garantia que a Virgem Maria faz a Lúcia e a cada um de nós: «não desanimes, eu nunca te deixarei»”, lembrou.

O vice-reitor afirmou ainda que estas palavras poderiam ser “suficientes para justificar Fátima, para nos fazer ouvir e expe-

rimentar que não estamos sós, que a mãe de Deus promete estar connosco, e a certeza que Deus não nos abandona e que temos um lugar no seu coração, seja qual for a circunstância ou percurso de vida, temos lugar no coração de Deus”.

“Não estamos sós e abandonados à desgraça e à nossa sorte, nem esquecidos no mundo sem alma, e Fátima propõe experiência de nos sentirmos acompanhados e protegidos”, disse ainda o sacerdote.

Mencionando a situação que o mundo vive, o Pe. Vítor Coutinho considera que “esta epidemia que nos faz sentir desprotegidos e vulneráveis ajuda-nos a perceber que de facto estamos muito mais ligados uns aos outros do que pensamos”.

“Enfrentamos um vírus que nos coloca em dependência uns dos outros, e isso dá-nos consciência de uma fragilidade comum”, acrescentou.

Este momento “exige respostas, que só fazem sentido se agirmos de forma solidária e articulada uns com os outros, só sobrevivemos se cuidarmos uns dos outros”.

“Também nas ameaças podemos aprender a viver de forma fraterna e solidária e ter consciência da responsabilidade uns com os outros”, concluiu.

O Santuário de Fátima procurou desta forma atender às exigências do momento, tendo como prioridade a proteção dos peregrinos e dos seus colaboradores.



“Sabemos todos que vivemos dias de alguma inquietação, de algum medo e insegurança, naturais às dificuldades de saúde que estamos a enfrentar mas nem por isso podemos deixar de pensar que estamos em boas mãos”

Pastorinhos são exemplo numa sociedade que vive uma espécie de “eclipse de Deus”, diz cardeal António Marto

No centenário da morte de Santa Jacinta foi inaugurado um memorial no Hospital D. Estefânia / Carmo Rodeia



Memorial a Santa Jacinta no Hospital D. Estefânia, onde faleceu vítima da Gripe Espanhola

No dia 20 de fevereiro celebrou-se no Santuário de Fátima a Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto. A eucaristia, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, foi presidida pelo cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, que destacou o testemunho de vida dos Pastorinhos e chamou a atenção para a importância do amor compassivo que “é tão importante e se traduz em gestos, atitudes e apoios para todos aqueles que sofrem em situações limite”, alertando para o facto de “todos nós devermos ser luz deste amor que se transpõe em cuidados concretos, médicos, psicológicos, afetivos, espirituais e apoios, para que ninguém seja suprimido a vida sob pretexto de aliviar a dor”.

D. António Marto disse que Santa Jacinta “convida a uma descoberta que mostra que Jesus Cristo é o centro da nossa vida espiritual” num tempo em que se vive uma “espécie de eclipse de Deus”, “onde se sente uma indiferença e uma ignorância de Deus, e a tentativa de viver como se Deus não existisse, que é algo que contagia as comunidades cristãs”.

“O testemunho da Jacinta é tão simples e tão belo, que nos interpela a tomarmos consciência de que a relação amorosa com Jesus está no início, no crescimento e na meta da nossa fé e da nossa vida cristã, porque é um amor que nos envolve”, acrescentou.

“Deus não nos deixa sós, consola-nos,

conforta-nos, dá-nos força, ajuda-nos a compreender a mensagem da compaixão de Deus, que Santa Jacinta aprendeu e compreendeu ao longo da sua curta vida”, disse na homilia.

Um memorial da história do sofrimento e compaixão de Santa Jacinta: de Fátima para o mundo

As comemorações da Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto começa-

ram no domingo, dia 16 de fevereiro, com o VI Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Ainda no dia 19 decorreu uma vigília de oração, que começou com a recitação do terço na Capelinha das Aparições, seguindo-se uma procissão para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde os Pastorinhos foram venerados nos seus túmulos por centenas de peregrinos. Durante este momento a espiritualidade de Santa Jacinta foi particularmente evocada.

Em Lisboa, o centenário da morte de Jacinta Marto foi assinalado com uma conferência, no Hospital D. Estefânia, onde faleceu a pequena pastorinha, e foi inaugurado um memorial simples, preparado pelo Santuário de Fátima, em articulação com a Capelania do Hospital, que evoca a vida e a morte de Santa Jacinta. Os dois painéis e a placa em bronze, colocados numa parede junto ao local onde Santa Jacinta permaneceu até à morte, têm dados sobre a vida e a espiritualidade da pastorinha e na placa pode ler-se “Deste local partiu para o Céu em 20-02-1920 a pastorinha de Fátima Jacinta Marto a quem Nossa Senhora apareceu”.

Afetada pela “gripe espanhola”, em 1918, Jacinta viu o seu irmão morrer em abril de 1919; foi tratada em Ourém, onde recebeu a visita de Lúcia, sua prima, vidente de Fátima, que disse tê-la encontrado “feliz por poder oferecer este sofrimento” a Deus.

Em janeiro de 1920, Jacinta Marto foi levada para Lisboa, para ser tratada no Hospital D. Estefânia, tendo falecido a 20 de fevereiro. A 1 de maio de 1951, os seus restos mortais foram trasladados para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Santuário de Fátima.



Santa Jacinta foi recordada como um modelo de compaixão para uma sociedade onde impera o descarte dos mais frágeis

“Esperamos que a Virgem Peregrina nos traga consolo para vencermos as dificuldades” refere coordenador da Missão Fátima-Nicarágua

Imagem número 6 da Virgem Peregrina de Fátima chegou dia 25 de janeiro à Nicarágua e foi recebida na Catedral Metropolitana de Manágua / Carmo Rodeia



2020 é um ano jubilar mariano neste país da América Central

A imagem número 6 da Virgem Peregrina de Fátima iniciou no dia 25 de janeiro, na Catedral Metropolitana de Manágua, uma peregrinação à Nicarágua, que durará um ano e meio, período em que percorrerá todo o país.

A imagem foi entregue no dia 21 de janeiro, pelo Diretor do Departamento de Liturgia, padre Joaquim Ganhão, numa celebração simbólica, aos elementos do comitê organizador da Missión Fátima-Nicarágua, composto por sacerdotes e leigos, da diocese de Jinotega, no norte do país.

Na ocasião, o capelão do Santuário de Fátima desejou que esta peregrinação “abra os corações dos Homens” e que seja um momento para que o povo da Nicarágua siga o exemplo dos pastorinhos e que, tal como eles, “se entregue a Deus sem medo” e tenha no Imaculado Coração de Maria “o refúgio e o caminho que os conduz até Ele”.

“Desejamos que a nossa Mãe do Céu targa a paz, a fé e a alegria do Evangelho a todos os lugares da Nicarágua. Que Maria inspire a todos, desde sacerdotes a leigos, às famílias, às crianças, aos idosos e doentes e lhes dê a sua bênção maternal”. A brevíssima cerimônia terminou com a oração de consagração jubilar, lida em Fátima.

É a primeira vez que uma imagem de Fátima estará neste país da América Central, embora os primeiros esforços nesse sentido datem de 1982. Questões externas à igreja impediram a deslocação na altura, mas “nunca desistimos”.

A peregrinação da imagem, que decorre entre janeiro de 2020 e julho de 2021, percorrerá 360 paróquias das nove dioceses da Nicarágua.

“É uma peregrinação nacional, que conta com o apoio da Conferência Episcopal

da Nicarágua e do próprio Vaticano pois o Papa concedeu um ano de indulgências plenárias para esta celebração” referiu à Sala de Imprensa do Santuário o responsável pela Misión Fátima Nicarágua, Norlan Herrera Blandón.

“Estamos a enfrentar uma situação social e política muito difícil. É um momento de desesperança. Esta viagem é o que a Nicarágua precisa: a Virgem há de nos servir de consolo, levando a paz aos corações dos homens” afirmou ainda.

“Vamos promover a mensagem de Fátima, com base nos pilares fundamentais: a conversão, a reconciliação e a adoração eucarística. A Nicarágua vai rezar muito à virgem pela Paz no mundo. Aliás já estamos a desenvolver catequeses marianas inseridas

na preparação desta peregrinação”, acrescenta.

“Maria reina na nossa pátria, rainha da paz” é o título desta peregrinação que levará a imagem de Nossa Senhora de Fátima, uma vez mais, até às periferias. Prisões, hospitais, lares de idosos, colégios, conventos, escolas e casas religiosas serão alguns dos lugares onde a imagem estará para ser venerada. Também serão organizadas procissões de velas, com a certeza de que chegará a “zonas inimagináveis”, garante Norlan Herrera Blandón, da diocese de Jinotega, de onde partiu a iniciativa desta peregrinação que acabou por abarcar todo o país.

“Na Nicarágua o povo confia muito na Virgem e julgo que a Virgem vai levar o consolo que tanta gente espera e necessita. Em Jinotega sabemos bem o que é a guerra e o que foram as suas consequências” avançou ainda.

“A Virgem tem aberto portas de par em par para chegar; não conseguiu em 82 mas consegue agora”, adianta.

Esta é apenas uma das viagens que a Virgem Peregrina de Fátima fará como embaixadora da Paz este ano. Argentina, Chile, Estados Unidos, Itália, Brasil, Espanha e Portugal são alguns dos países onde estará uma Imagem de Fátima durante o ano de 2020. As deslocações far-se-ão um pouco durante todo o ano, mas é entre maio e julho que se registará o maior número de deslocações.



Conferência Episcopal da Nicarágua aceitou pedido dos leigos e levou Imagem de Nossa Senhora a todas as dioceses do país

O Centro Pastoral de Paulo VI acolheu o VIII Workshop Internacional de Turismo Religioso

Iniciativa contou com centenas de participantes oriundos de 46 países / Cátia Filipe



Fátima é um dos santuários marianos do mundo mais visitados

O Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, acolheu no dia 5 de março, o VIII Workshop Internacional de Turismo Religioso promovido pela Associação Empresarial Ourém-Fátima, em colaboração com o Município de Ourém, o Município da Guarda e o Santuário de Fátima.

O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, dirigiu uma palavra de boas-vindas a todos os participantes, considerando que “no mundo globalizado em que vivemos, Fátima tornou-se uma realidade global, como o demonstra esta iniciativa que aqui nos reúne”.

“No decurso de um século, o acontecimento Fátima passou de fenómeno local a fenómeno global e para essa rápida transformação, concorreram muitos e diversos fatores, mas muito contribuiu a visita dos mais altos dignitários da Igreja”, lembrou o responsável.

Para o reitor do Santuário de Fátima “tem sido preocupação difundir Fátima como grande destino de turismo religioso e a realização desta iniciativa, pela oitava vez, sublinha esta dimensão global de Fátima, também nos responsabiliza”.

“Um acontecimento que certamente trará a Fátima muitos visitantes serão as Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa,

no ano de 2022, que sendo um encontro mundial, que atrairá jovens de todos os continentes, constitui uma oportunidade única para acolher jovens, deixando-lhes o desejo de voltar”, afirmou, lembrando que a programação pastoral do Santuário de Fátima nestes cerca de dois anos “apontará para esse acontecimento, valorizando os temas já propostos pelo Papa e desenvolvendo a pastoral juvenil”.

O VIII Workshop Internacional de Turismo Religioso tem como principais obje-

tivos promover uma bolsa de contactos de negócio entre os participantes, promover internacionalmente Portugal enquanto destino privilegiado de Turismo Religioso e reforçar a importância do Turismo Religioso no contexto do setor turístico mundial.

Participam nesta iniciativa várias centenas de participantes, entre os quais 150 Hosted buyers, 150 Suppliers e 40 Expositores, todos eles pertencentes ao setor do Turismo oriundos de 46 países.



Participaram nesta reunião representantes de cerca de 50 países



O Presidente do Conselho Nacional da República Eslovaca, Andrej Danko, esteve no passado dia 28 de janeiro em Fátima, e foi recebido pelo Pe. Miguel Sottomayor.

O capelão do Santuário de Fátima falou da globalidade de Fátima, um “lugar que não é só de Portugal, é do mundo, e por isso, respondendo ao pedido aqui deixado por Nossa Senhora, as orações pela paz são diárias”.

“O Centenário das Aparições, algo vivido em 2017, levou Fátima ao mundo e acima de tudo mostrou que a mensagem aqui deixada é atual”, reiterou.

Esta delegação fez ainda uma visita aos vários pontos do Santuário.



O embaixador da República Checa em Portugal, Petr Selepá, visitou o Santuário de Fátima no passado dia 4 de fevereiro.

Foi recebido pelo vice-reitor, padre Vítor Coutinho. O tema da Paz dominou o encontro breve, durante o qual também se abordou a grande proximidade entre a República Checa e Portugal ao longo da história, concretamente no período após a queda do muro de Berlim.

“Fátima foi sempre uma luz de esperança para desconstruir muros e por isso, há da parte dos povos do Leste Europeu um enorme sentido de gratidão” que os traz à Cova da Iria, afirmou o vice-reitor do Santuário.



Rotários querem ser rosto visível da misericórdia de Deus através de obras

D. António Marto sublinha papel dos rotários na promoção de uma “cultura do encontro” num “mundo fragmentado”

Cardeal de Leiria-Fátima recebeu Presidente do Rotary International, que visitou o Santuário de Fátima / Carmo Rodeia

Uma delegação internacional dos Rotários, liderada pelo atual presidente do Rotary Internacional, o norte-americano Mark Maloney, e composta por diversos rotários, entre eles quatro governadores de clubes rotários de Espanha e de Portugal, visitou no passado dia 11 de fevereiro o Santuário de Fátima ao fim da tarde percorrendo os vários espaços celebrativos e museológicos. No final a visita foi acolhida pelo cardeal D. António Marto que afirmou que a atividade rotária “é a expressão de uma cultura do encontro e da solidariedade tão necessária num mundo particularmente fragmentado como o nosso”.

“O mundo vive mergulhado numa cultura da indiferença e é preciso quem faça pontes. Os rotários são a expressão desta cultura do encontro”, esclareceu, ao destacar, ainda, a importância que estas pontes podem ter na construção da Paz, um tema central na Mensagem de Fátima.

Mark D. Maloney, que assumiu a presidência do mais alto organismo da atividade rotária no ano passado, agradeceu as palavras do Bispo de Leiria-Fátima e lembrou

que o seu mandato tem como lema justamente o encontro e “a conexão uns com os outros”.

“Nesta visita ao Santuário emocionou-me muito a forma como Nossa Senhora de Fátima liga o mundo e nós, que somos 1,2 milhões, disponíveis para servir, queremos muito promover este encontro”, disse o presidente do Rotary International, ao sublinhar que as “periferias são a sua prioridade”.

“Acabo de vir do Egito onde estamos a apoiar comunidades absolutamente esquecidas; no próximo mês vamos visitar um campo de refugiados na Turquia. Os rotários estão muito focados em fazer o bem para que haja Paz”, afirmou ainda.

O Rotary International é uma associação de clubes de serviços cujo objetivo declarado é unir voluntários a fim de prestar serviços humanitários e promover valores éticos e a paz a nível internacional. Existem mais de 34 mil Clubes Rotary no mundo, com cerca de 1,2 milhões de membros, espalhados por 200 países. O organismo foi criado em 1905, em Chicago, nos Estados Unidos por Paul Percy Harris.



Periferias são a prioridade dos rotários

Consagração de Portugal e de Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria abraçou mais 22 países

“Nesta singular hora de sofrimento, acolhe os que perecem, dá alento aos que a Ti se consagram e renova o universo e a humanidade” / Carmo Rodeia

O cardeal D. António Marto presidiu no dia 25 de março, em Fátima, à celebração de consagração de Portugal e de Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, pedindo o seu auxílio e proteção no momento de tribulação provocado pela pandemia do Covid-19.

No dia em que a Igreja celebrou a Anunciação a Maria, de que seria a Mãe de Jesus, os bispos portugueses e espanhóis pediram a Sua intercessão pelas “vítimas diretas e indiretas” da pandemia provocada pelo coronavírus; pelos “profissionais de saúde, incansáveis nos seus esforços por socorrer os doentes”; pelas “autoridades, no seu esforço para encontrar soluções” e por “todos nós e pelas nossas famílias”.

“A Igreja peregrina sobre a terra, em Portugal e Espanha, nações que tuas são, olha para o teu lado aberto, sua fonte de salvação, e suplica: nesta singular hora de sofrimento, assiste a tua Igreja, inspira os governantes das nações, exalta os humildes e os oprimidos, cura os doentes e os pecadores, levanta os abatidos e os desanimados, liberta os cativos e os prisioneiros e livra-nos da pandemia que nos atinge”

humildes e os oprimidos, cura os doentes e os pecadores, levanta os abatidos e os desanimados, liberta os cativos e os prisioneiros e livra-nos da pandemia que nos atinge” disse o cardeal D. António Marto na oração de consagração dos dois países, à qual se associaram também a Albânia, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Eslováquia, Guatemala, Hungria, Índia, México, Moldávia, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Polónia, Quênia, República Dominicana, Roménia e Timor Leste, muitos deles intimamente ligados a Fátima e à sua Mensagem.

Na oração, ajoelhado diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha e que hoje esteve na Basílica de Nossa Senhora do Rosário para esta ocasião, o Cardeal português invocou os Santos Pastorinhos, ali sepultados, também eles vítimas de uma pandemia. Especialmente Santa Jacinta, de quem celebramos o centenário da sua morte, que experimentou a solidão do hospital nos seus últimos momentos de vida.



Oração de Consagração da Igreja em Portugal e Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria

Coração de Jesus Cristo, médico das almas,
Filho amado e rosto da misericórdia do Pai,
a Igreja peregrina sobre a terra,
em Portugal e Espanha, nações que tuas são,
olha para o teu lado aberto, sua fonte de salvação, e suplica:

— nesta singular hora de sofrimento,
assiste a tua Igreja,
inspira os governantes das nações,
ouve os pobres e os aflitos,
exalta os humildes e os oprimidos,
cura os doentes e os pecadores,
levanta os abatidos e os desanimados,
liberta os cativos e os prisioneiros
e livra-nos da pandemia que nos atinge.

Coração de Jesus Cristo, médico das almas,
elevado no alto da Cruz e tocado pelos dedos do discípulo
no íntimo do cenáculo,
a Igreja peregrina sobre a terra,
em Portugal e Espanha, nações que tuas são,
contempla-Te como imagem do abraço do Pai à humanidade,
esse abraço que, no Espírito do Amor,
queremos dar uns aos outros
segundo o teu mandato no Lava-Pés, e suplica:

— nesta singular hora de sofrimento,
ampara as crianças, os anciãos e os mais vulneráveis,
conforta os médicos, os enfermeiros, os profissionais de saúde e os
voluntários cuidadores,

*fortalece as famílias e reforça-nos na cidadania e na solidariedade,
sê a luz dos moribundos,
acolhe no teu reino os defuntos,
afasta de nós todo o mal
e livra-nos da pandemia que nos atinge.*

**Coração de Jesus Cristo, médico das almas
e Filho da Virgem Santa Maria,**

pelo Coração de tua Mãe,
a quem se entrega a Igreja peregrina sobre a terra,
em Portugal e Espanha, nações que, desde há séculos, suas são,
e em tantos outros países,
aceita a consagração da tua Igreja.
Ao consagrar-se ao teu Sagrado Coração,
entrega-se a Igreja à guarda do Coração Imaculado de Maria,
configurado pela luz da tua Páscoa e aqui revelado a três crianças
como refúgio e caminho que ao teu coração conduz.
Seja a Virgem Santa Maria, a Senhora do Rosário de Fátima,
a Saúde dos Enfermos e o Refúgio dos Teus discípulos gerados
junto à Cruz do teu amor.
Seja o Imaculado Coração de Maria, a quem nos entregamos,
connosco a dizer:

— nesta singular hora de sofrimento,
acolhe os que perecem,
dá alento aos que a Ti se consagram
e renova o universo e a humanidade.

Ámen.

Santuário de Fátima deu a conhecer iniciativas de acolhimento de peregrinos

A instituição voltou a fazer-se representar na reunião anual da Associação de Reitores de Santuários, de França / Cátia Filipe

O Santuário de Fátima acaba de participou na reunião anual da Associação de Reitores de Santuários, que decorreu entre 27 e 29 de janeiro em Paray-le-Monial, e que teve por tema “Santuários e nova evangelização”.

Para além de uma reflexão, com vários contributos, sobre o tema proposto, alguns momentos foram dedicados à apresentação de iniciativas que diversos santuários desenvolvem no contexto da nova evangelização.

O Santuário de Fátima deu a conhecer algumas das propostas de acolhimento que faz aos peregrinos, nomeadamente direcionadas a jovens, a pessoas portadoras de deficiência, dinamização do voluntariado e o esforço por escutar e atender os peregrinos que visitam este lugar.

Tendo por base a identidade do santuário que acolheu este encontro, o Santuário do

Sagrado Coração, de Paray-le-Monial, foi dado algum relevo à vivência da espiritualidade cristã a partir da experiência da misericórdia divina, bem como às diversas expressões de piedade ligadas ao Sagrado Coração de Jesus.

A esta Associação de Reitores de Santuários pertencem responsáveis de santuários católicos de França, mas também alguns da Bélgica, Suíça e Líbano, além de Portugal. A associação, que reúne quase sempre em Assembleia-Geral em janeiro, pretende ser uma plataforma de reflexão e de troca de experiências no sentido de realizar aquela que é a primeira missão dos santuários cristãos: acolher os peregrinos e ser lugar de evangelização.

Em 2017, ano do Centenário das Aparições, Fátima acolheu a reunião na qual participaram cerca de 150 pessoas.



Fátima é lugar de hospitalidade

Santuário de Fátima apresentou temática “Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus” em Itália

Assembleia do Coordinamento Nazionale Pellegrinaggi Italiani decorreu em Roma / Cátia Filipe

A temática para o ano pastoral 2019/2020, “Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus”, foi apresentada, no passado dia 28 de janeiro, na Assembleia do Coordinamento Nazionale Pellegrinaggi Italiani, que decorreu em Roma, Itália, pelo responsável do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, o Pe. Joaquim Ganhão, e pela responsável do Departamento para o Acolhimento de Peregrinos, Madalena Jesus.

Numa breve apresentação, foram destacadas algumas das iniciativas e das efemérides que se assinalam, e que deram origem a vários conteúdos temáticos: a vocação baptismal à santidade, a vida cristã como vida em Deus, a conversão como recentramento da vida em Deus, a santidade para os dias de hoje, as dimensões de uma espiritualidade cristã à luz da mensagem de Fátima, a experiência da graça como experiência da santidade de Deus, o Santuário como espaço de encontro com o Deus Santo, a experiência da misericórdia de Deus como convite a viver com Ele, Fátima como escola de santidade, Francisco como modelo de santidade, Jacinta como modelo de santidade e Lúcia como modelo de vida cristã.

Uma das efemérides que se assinala, é o centenário da criação da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima, o que segundo os responsáveis “é especialmente relevante para os peregrinos, não só por ser um símbolo de Fátima, mas sobretudo por ser um dos maiores ícones do catolicismo atual.

O responsável do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima, e a responsável do Departamento para o Acolhimento de Peregrinos, falaram ainda de Fátima enquanto “escola de santidade”, onde é possível ver “caminhos para a santidade, no exemplo da vida dos seus protagonistas”.

“A santidade não é incompatível com a infância, e adquire nas breves histórias de vidas dos pastorinhos um rosto familiar, próximo e acima de tudo possível”, acrescentaram.

O Coordinamento Nazionale Pellegrinaggi Italiani reúne os responsáveis das peregrinações italianas e todas as instituições que organizam peregrinações em Itália. Este organismo pastoral tem comissões específicas que analisam e propõem soluções para as peregrinações e para o turismo religioso, na perspetiva cristã de uma jornada da fé, agilizandando as relações entre os santuários e os operadores turísticos, agências e hoteleiros.



Peregrinos Italianos constituem o terceiro maior grupo de Europeus a visitar a Cova da Iria, a seguir aos portugueses e aos espanhóis

Fátima acolheu 6,3 milhões de peregrinos em 2019

Números do Santuário começam a estabilizar de forma consolidada a seguir ao centenário / Carmo Rodeia



Peregrinações Internacionais Aniversárias são as que mobilizam maior número de peregrinos

O Santuário de Fátima acolheu 6,3 milhões de peregrinos que participaram nas celebrações do programa oficial ou nas de cariz particular e que totalizaram mais de 10 mil, segundo os dados apurados pela Instituição no final do ano pastoral de 2019, que teve a Peregrinação como tema central.

Os números agora apurados confirmam a tendência para a estabilização das peregrinações à Cova da Iria, seja de forma organizada, fazendo-se anunciar nos serviços do Santuário, seja de maneira informal, revelando que o número de peregrinos que diariamente chega ao Santuário é muito superior àquele que se regista nos serviços, embora quer num quer noutro caso apresente uma ligeira diminuição em relação ao ano de 2018, o que já era expectável, depois do *boom* do centenário que chegou quase aos dois dígitos.

Dos grupos 4384 grupos inscritos, 65% são estrangeiros (2854 grupos); contudo o número de peregrinos portugueses registados no Departamento de Acolhimento de Peregrinos, que integraram as 1530 peregrinações, na sua esmagadora maioria de movimentos de apostolado e dioceses, totaliza 79,8% (um pouco mais de 500 mil) dos peregrinos inscritos. Os grupos provenientes de Espanha (565), de Itália (340) e da Polónia (254) continuam a ser os mais expressivos, na medida em que com eles vêm sempre muitos peregrinos. Só estes três países trouxeram à Cova da Iria, em 2019, 58 mil peregrinos dos 126 mil estrangeiros regista-

dos. Destaque igualmente para o expressivo número de grupos asiáticos que, desde o ano que precedeu o Centenário, tem vindo a ser uma aposta do Santuário, que se tem materializado no convite a prelados asiáticos para presidirem às grandes peregrinações internacionais aniversárias, como aconteceu no ano passado nas peregrinações de maio, com a presidência do Cardeal Tagle, das Filipinas, e de outubro com a presidência do Cardeal Soo-jung, da Coreia do Sul. Em 2019 peregrinaram à Cova da Iria 477 grupos da Ásia, 116 dos quais provenientes da Coreia do Sul e 99 das Filipinas e que, neste contexto, merecem um especial destaque.

Janeiro e fevereiro, meses de inverno, continuam a ser os menos apetecíveis para as peregrinações organizadas, sobretudo oriundas de Portugal, tendo os serviços do Santuário registado apenas 30 e 47 grupos, respetivamente. Os grupos estrangeiros também vêm menos em janeiro, a que acrescentam o mês de Natal, dezembro, como o mês de menor número de peregrinações. As grandes peregrinações de maio e outubro, icónicas no mundo católico, por corresponderem à primeira e última aparições da Virgem na Cova da Iria, continuam a ser as mais participadas pelos grupos estrangeiros organizados, embora os portugueses também optem por vir em número muito significativo em setembro. Recorde-se que este é o mês da Peregrinação Nacional dos Motards que traz à Cova da Iria cada vez mais motociclistas. Em

2019 registaram-se neste mês 163 peregrinações, mas com um total de mais de 157 mil peregrinos registados.

Além das celebrações, os peregrinos de Fátima aproveitam a passagem pela Cova da Iria para fruírem da oferta cultural aqui existente, participando nos concertos e visitando os espaços museológicos que narram o acontecimento e perpetuam a mensagem de Fátima.

Mais de 1,2 milhões dos peregrinos que estiveram em Fátima visitaram a Exposição Permanente *Fátima Luz e Paz*, no Museu do Santuário; a Casa Museu de Aljustrel; as casas onde nasceram Francisco e Jacinta Marto e Lúcia de Jesus e, ainda, a Exposição Temporária *Capela-Múndi*, que evocou o centenário da construção da Capelinha das Aparições. Aliás, é de sublinhar que esta exposição temporária foi a que registou o maior número de visitas de sempre: 310 mil visitantes, mais 36% do que na exposição anterior. Também a casa onde nasceu a vidente mais velha, Lúcia de Jesus, e a que teve a vida mais longa, registou quase meio milhão de visitas, isto é, mais 17% do que no ano anterior, o que não deixa de ter uma leitura relacionada com o processo de beatificação que decorre em Roma e cuja resolução se espera para breve, despertando maior curiosidade dos peregrinos.

A Capelinha das Aparições, o Recinto de Oração e as Basílicas continuam a ser os locais mais visitados pelo maior número de peregrinos.

Loja Oficial do Santuário disponível à distância de um clique

Peregrinos podem adquirir produtos oficiais do Santuário de Fátima em www.store.fatima.pt / Carmo Rodeia

Os espaços comerciais do Santuário de Fátima encontram-se encerrados desde o passado dia 14 de março, devido ao estado de emergência provocado pelo Covid-19, mas o serviço de vendas online continua disponível sendo o único espaço comercial onde se podem obter os artigos oficiais do Santuário. Entre eles estão o Terço Oficial do Santuário ou ainda a escultura oficial de Santa Jacinta Marto, lançada por ocasião do centenário do seu falecimento, no passado mês de fevereiro.

Na Loja Oficial do Santuário on-line, disponível em www.store.fatima.pt, os peregrinos podem comprar artigos religiosos, esculturas, livros, paramentaria e outros artigos relacionados com o acontecimento e a mensagem de Fátima, disponíveis num catálogo com mais de mil artigos, em constante atualização.

A compra pode ser feita on-line, devendo para o efeito o peregrino registar-se abrindo uma conta de cliente, de forma gratuita, que lhe dará acesso a uma maior rapidez em futuras compras, à consulta dos pedidos efetuados e a atualização do estado dos respetivos pedido. Em alternativa, po-



LOJA OFICIAL
SANTUÁRIO
DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA
OFFICIAL STORE

derá ser feita a encomenda através do telefone 249 539690 ou do email store@fatima.pt, deixando as indicações para a entrega.

A Loja Oficial do Santuário honrará as encomendas recebidas unicamente até ao limite dos stocks disponíveis. Na falta de disponibilidade do produto a Loja Oficial do Santuário compromete-se a informar o utilizador logo que lhe seja possível, mas nunca para além do prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Todas as entregas serão efetuadas na morada indicada pelo cliente conforme zona e/ou opção do próprio, podendo ser enviada por correio standard ou expresso.

Refira-se que a data a considerar para o início da contagem para a entrega é sempre a data de receção do pagamento da encomenda. As encomendas efetuadas durante o fim de semana e dias feriados só serão processadas no dia útil seguinte.

Nos envios nacionais, para as regiões autónomas, o número de dias de entrega poderá ser alargado em função do transporte necessário.

As compras na Loja Oficial do Santuário podem ser pagas através de Cartão de crédito (Visa, Mastercard, American Express e Discover); Multibanco; MB Way ou Paypal.

A Loja Oficial on-line é mais um serviço que o Santuário disponibiliza aos peregrinos neste tempo de pandemia, com confinamento obrigatório, impedindo as deslocções à Cova da Iria. As compras on-line dos produtos vendidos na Loja Oficial do Santuário estão disponíveis no site do Santuário- www.fatima.pt- e a informação sobre os procedimentos estão disponíveis nas sete línguas oficiais da instituição.

**FÁTIMA
LUZ
E PAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
NIF: 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600
Fax: +351 249 539 668 * **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Impressão:** Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da "Fátima Luz e Paz"!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.